

A TERAPÊUTICA COMO FERRAMENTA DO CUIDADO NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE

**GAYER, Amanda; TAVARES, Jéssica das Neves
COSTA, Cesar Francisco Silva da
amandagayerr@hotmail.com**

**Evento: Seminário de Extensão
Área do conhecimento: Enfermagem**

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Comunicação em Saúde; Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO: A atenção básica à saúde caracteriza-se por um conjunto de ações no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde, com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte na situação de saúde e autonomia das pessoas e nos determinantes e condicionantes de saúde das coletividades (BRASIL, 2011).

A conservação da saúde das pessoas é imprescindível, sendo assim, há necessidade de apoio psicológico, espiritual, técnico e operacional, além de se estabelecer escuta ativa durante todo o processo de trabalho da atenção domiciliar (SEIMA; LENARDT, 2011).

O ingrediente fundamental para uma relação vincular é a construção de uma escuta e comunicação terapêutica, onde comunicabilidade é a base que carrega e une algumas atitudes como: espaço aberto para escuta da pessoa, preocupação e inquietação que advém do envolvimento, a responsabilidade de acolhe-lo numa rede de cuidado humanizado (BERTACHINI, L. 2012).

O objetivo desse estudo é demonstrar a importância da escuta terapêutica como ferramenta de cuidado na atenção básica à saúde. Este se justifica pela necessidade dos pacientes em terem a comunicação terapêutica prestada pelos profissionais de saúde, focada principalmente na escuta terapêutica.

2 REFERENCIAL TEÓRICO: Na atenção básica à saúde, várias ações são realizadas no domicílio, como o cadastramento, busca ativa, ações de vigilância e de educação em saúde. Cabe destacar a diferença desses tipos de ações, quando realizadas isoladamente, daquelas destinadas ao cuidado aos pacientes com impossibilidade/dificuldade de locomoção até a Unidade Básica de Saúde (UBS), mas que apresentam agravo que demande acompanhamento permanente ou por período limitado. A atenção domiciliar potencializa o resgate dos princípios doutrinários do SUS (integralidade, universalidade, equidade) se assumida como prática centrada na pessoa enquanto sujeito do seu processo de saúde doença.

A Escuta Terapêutica pode ser definida como um método de responder aos outros de forma a incentivar uma melhor comunicação e compreensão mais clara das preocupações pessoais. É um evento ativo e dinâmico, que exige esforço por parte do ouvinte a identificar os aspectos verbais e não verbais da comunicação (MESQUITA; CARVALHO; 2014).

A escuta terapêutica é a condição básica para a construção de uma relação de segurança e sensibilidade que permeia todo o processo terapêutico, com grande relevância no contexto de cuidados paliativos onde as relações interpessoais são partes do ancoramento emocional. Justifica-se, primeiramente, pela necessidade

que toda a pessoa tem de se comunicar, de compartilhar seus sentimentos, ideias, expectativas e situações. Afinal, o homem como ser social estabelece suas relações através da comunicação que, para ser efetiva, exige escuta (BERTACHINI, 2012; SOUZA; PEREIRA; KANTORSKI, 2003).

3 MATERIAIS E MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência que ocorreu por meio de visita domiciliar realizado por acadêmicas do curso de enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande, no desenvolvimento das atividades práticas na disciplina de Enfermagem na Rede de Atenção Básica a Saúde, e como monitora da disciplina, tendo como campo de estágio a Unidade Básica de Saúde da Família São Miguel, localizada no bairro São Miguel no município de Rio Grande. Durante o primeiro semestre de 2015.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO: A escuta terapêutica juntamente com o respeito e comunicação por parte do enfermeiro e da equipe de saúde, proporciona ao usuário dos serviços de atenção básica benefícios como: estabelecimento do vínculo, de uma relação de confiança; melhor conhecimento do paciente, por parte do profissional; reconhecimento por parte da equipe de saúde, o que o paciente está vivenciando, suas condições de vida e saúde; melhor conhecimento do paciente, visto que a visita domiciliar nos aproxima do cotidiano do usuário

Destacamos a importância desta escuta, pois, nas cinco famílias, em que realizamos a visita domiciliar e a técnica da escuta terapêutica, os pacientes apresentaram-se satisfeitos, demonstrando o vínculo efetivo e a importância de ver o usuário e todo o seu entorno, e não apenas o seu problema momentâneo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência, além de identificar os principais benefícios da escuta terapêutica como ferramenta do cuidado/intervenção de saúde, também pode observar que os enfermeiros e demais profissionais de saúde no âmbito da atenção básica, utilizam tal intervenção em sua prática clínica, já que esta representa uma ferramenta comprovadamente benéfica para o bem-estar do usuário e para a construção de uma relação de vínculo.

REFERÊNCIAS:BERTACHINI, L. A comunicação terapêutica como fator de humanização na atenção primária. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, nº 36, p. 507-520, 2012.

SOUZA, R.C.; PEREIRA, M.A.; KANTORSKI, L.P. Escuta Terapêutica: instrumento essencial do cuidado em enfermagem. **Rev. Enferm.** Rio de Janeiro, nº 11, p. 92 – 97, 2003.

MESQUITA, A.C.; CARVALHO, E.C. A Escuta Terapêutica como estratégia de intervenção em saúde: uma revisão integrativa. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, nº 48, p. 1127-1136, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria MS/GM nº 2.527, de 27 de outubro de 2011. Redefine a atenção domiciliar no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, n. 208, 28 out. 2011. Seção1, p. 44.